CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS- CESP
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

JOSIANE PATRÍCIA ÂNGELO NASCIMENTO DE MELO

PRÁTICAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FAMÍLIA

PATOS/ PB
2018

JOSIANE PATRÍCIA ÂNGELO NASCIMENTO DE MELO

PRÁTICAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FAMÍLIA

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Nutrição das Faculdades Integradas de Patos (FIP) como requisito para obtenção do diploma de Bacharel em Nutrição pela referida Instituição.

Orientadora: Msc.Vanessa Meira Cintra

PATOS/PB

2018

JOSIANE PATRÍCIA ÂNGELO NASCIMENTO DE MELO

PRÁTICAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FAMÍLIA

Monografia apresentada as Faculdades Integradas de Patos como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Nutrição.

Aprovada em 06 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Vanessa Meira Cintra

Orientadora: Me.Vanessa Meira Cintra

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

Janaína Lúcio Dantas

1ª Examinadora – Me. Janaína Lúcio Dantas

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

Sabrina Bezerra da Silva

2º Examinador – Me. Sabrina Bezerra da Silva

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - FIP

Melo, Josiane Patrício Ângelo Nascimento.
G633a Práticas alimentares em pré – escolares de um município de Pernambuco: uma abordagem a partir da família . / Josiane Patrícia Ângelo Nascimento de Melo . – Patos - PB, 2018.
58 fls.

Orientador (a): Profª. Msc. Vanessa Meira Cintra
Monografia graduação (Curso Bacharelado em Nutrição) –
Centro Educacional de Ensino Superior de Patos – CEESP/FIP

1.Alimentação infantil 2. Hábitos alimentares 3. Pré - escolares
I.Título II. Faculdades Integradas de Patos - FIP

FIP/BC CDU: 612.3

Laureno Marques Sales, Bibliotecário especialista. CRB -15/121

Dedico esse trabalho primeiramente a DEUS que me conduziu até aqui com muita saúde e garra, a minha família, em especial ao meu amado e bondoso esposo Pablo e ao meu maior presente, nosso filho Abner.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por me conceder não só está, mas como todas as minhas realizações, sempre me surpreendendo com seu grande amor e misericórdia, és o consumador da minha fé, o meu único e suficiente Salvador, em ti confio, socorro bem presente nas angústias. “Até aqui tem me ajudado o Senhor” (1 Samuel 7:12);

A toda a minha família, em especial ao meu maior incentivador o meu precioso esposo Pablo Delmar, que amo compartilhar a vida, e que tornou possível a mais gostosa de todas as concretizações: Ser mãe, Obrigada meu amor pela paciência nos momentos de tensão e empenho, por toda dedicação para a realização desse sonho que é seu também, por todo sacrifício e renúncias e principalmente pelo seu carinho e cuidado com a nossa linda família;

Ao nosso filho Abner Ângelo, tão esperado e tão amado que tem se mostrado guerreiro desde o meu ventre, presente de Deus nas nossas bodas de zinco que chegou para abrilhantar as nossas vidas e ainda mais essa conquista;

Aos meus pais Maria Cristina e Severino Batista, por sempre estarem ao meu lado me motivando, me ensinando os verdadeiros valores da vida, vocês me deram tudo que podiam e a vocês dedico todo respeito e amor;

Aos meus sogros Maria Eleuza e Edmilson Soares, por todo carinho e por sempre estarem dispostos a me ajudar no que fosse preciso, principalmente no cuidar do meu amado filho para que eu pudesse concluir minha jornada acadêmica, saibam que vocês são muito mais além de meus sogros;

A minha querida Cristiane Patrícia, você não é apenas minha única irmã, mas a minha melhor amiga, companheira, parceira de risos e brigas, nosso amor supera qualquer distância;

À memória de minha avó materna Antônia Maria e meu avô paterno João Alfredo, que remetem a minha a infância, quanta saudade de tantos momentos bons e pelo carinho tão peculiar;

As minhas companheiras de caminhada e irmãs na fé Jahy e Rayane tanto me ajudaram quando eu mais precisei na chegada do meu filho, sou grata pela lealdade, disponibilidade e carinho, e a Gislane “bb” que nos aproximamos um pouquinho a cada dia e hoje a tenho no meu coração. Vocês vão continuar presentes em minha vida com certeza e a nós desejo todo sucesso profissional;

A minha querida e tão paciente Jahy dedico mais essas palavras, pela boa vontade que tens em sempre ajudar, em especial te agradeço pela noite de sono perdida para que eu

pudesse finalizar esse trabalho, não tenho palavras para agradecer pela sua mão estendida, por todo apoio, Deus te recompense por tudo;

A princesinha Ester que chegou para alegrar ainda mais as nossas vidas, que você cresça em sabedoria e em estatura, assim com Cristo e que venham os próximos sobrinhos;

Ao meu médico obstetra Dr. Osman que foi tão humano ao cuidar da minha gestação, ao acompanhar a fase mais delicada e complicada, cheia de medos, mas que com todo seu amor pela vida deu todo suporte para a chegada tranquila do meu maior bem: meu filho, o Sr. Foi um instrumento de Deus em nossas vidas;

A comunidade da igreja, onde muitas vezes dobrei os meus joelhos, ali derramei muitas lágrimas e minhas forças foram renovadas, obrigada pelas orações;

A minha orientadora Vanessa Meira Cintra que despertou a minha admiração e carinho de um modo único como pessoa, mãe e profissional que se tornou uma inspiração, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos que foram tão valiosos, pelos períodos que caminhamos juntas, como aluna, monitora e agora com o maior prazer orientanda, com você Vanessa detive aprendizados importantes para a vida, desejo que o Senhor Jesus abençoe ricamente a tua vida e a tua família;

Aos professores participantes da banca examinadora: Janaína Lúcio Dantas e Sabrina Bezerra da Silva, que contribuíram e dividiram comigo este momento tão ilustre e importante;

A todos os meus mestres e a coordenação do curso de Nutrição que compartilharam seus conhecimentos. Em especial os que acompanharam minha jornada e me apoiaram no momento tão emocionante e delicado da minha vida: A minha gestação;

A nutricionista Milênia Lopes preceptora no estágio supervisionado em Saúde coletiva em Nutrição e toda equipe NASF em Itapetim/PE, por todo apoio e ensinamento e amizade;

A preceptora de estágio em Unidade de Alimentação e Nutrição, Ana Milena que surgiu como um presente de Deus no finalzinho do curso nos encorajando e nos dando forças para continuarmos em meio a tanto cansaço;

A equipe gestora da Escola Municipal Santo Antônio, pelo consentimento da realização da minha pesquisa na mesma, por todo profissionalismo, competência e atenção;

A Mayra Tenório por toda ajuda acadêmica e amizade;

A Jacimone Delfino pela paciência, pelas palavras de incentivo que mim ajudaram nos momentos mais estressantes e angustiantes, suas palavras me confortaram e me ajudaram a passar por tudo isso com mais tranquilidade;

Enfim a todos que de alguma maneira regaram a semente do meu trabalho, que Deus na sua infinita misericórdia derrame sobre todos, bênçãos sem medida que conceda todo desejo dos vossos corações, segundo a sua vontade, que é boa, perfeita e agradável;

Ao Senhor Jesus toda honra e toda Glória e louvor, amém.

MUITO OBRIGADA!!!

“Ensina o caminho que a criança deve andar e ainda quando for velho, não se desviará dele.” (PROVÉRBIOS 22:6)

RESUMO

Uma alimentação desenvolvida de forma adequada na infância é fator determinante para uma boa qualidade de vida na fase adulta. Na fase pré-escolar a criança apresenta desenvolvimento importante e escolhas alimentares mais seletivas, e por sua vez a família desempenha papel fundamental na influência desses hábitos alimentares. Nesse sentindo objetivou-se identificar as práticas alimentares de crianças pré-escolares de uma escola na cidade de Itapetim/PE, a partir de uma abordagem familiar. A pesquisa foi aplicada com uma amostra de 51 pais e/ou responsáveis de crianças em fase pré-escolar, foi utilizado o questionário Child Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ), onde se observou que o grupo era homogêneo, sendo 52,9% pais de meninas, os pais que responderam as questões tinham em média 31,8 anos (± 7,8) com uma variação de 20 a 49 anos. Onde a partir da escala do (CEBQ) as crianças em sua maioria amam e gostam de comida, tem interesse por comida e sempre pedem comida. Onde a partir de análises estatísticas de inferências observou-se que houve associação entre escolaridade dos pais e amar comida e comer demais, onde crianças com pais que tem maior escolaridade são as que amam mais comida (56,8%), e as crianças cujos pais têm menos escolaridade não seriam as que pediriam comida mais (63,0%). Este estudo permitiu apontar os hábitos e comportamentos alimentares das crianças, podendo ser útil para a criação de intervenções para a promoção da alimentação saudável. Obtendo-se um diagnóstico da situação alimentar da família, é possível propor intervenções alinhadas ao Programa de Alimentar Escolar.

Palavras – Chave: Alimentação Infantil. Hábitos Alimentares. Pré-escolares.

ABSTRACT

An adequately developed diet in childhood is a determining factor for a good quality of life in adulthood. In the preschool stage the child presents important development and more selective food choices, and in turn the family plays a fundamental role in influencing these eating habits. In this sense, we aimed to identify the feeding practices of preschool children of a school in the city of Itapetim / PE, based on a familiar approach. The research was applied with a sample of 51 parents and / or guardians of preschool children, the Child Eating Behavior Questionnaire (CEBQ) was used. It was observed that the group was homogeneous with 52.9% mothers of girls, the parents who answered the questions had on average 31,8 years (± 7,8) with a variation of 20 to 49 years. Where from the scale of (CEBQ) children mostly love and like food, take interest in food, always ask for food. Where from statistical analyzes of inferences it was observed that there was an association between parents' schooling and love of food and overeating, where children with parents with higher education are those who love more food (56,8%), and children whose parents parents were less educated would not be the ones who would ask for more food (63,0%). This study allowed us to point out the eating habits and behaviors of the children, being able to be useful for the creation of interventions for the promotion of healthy eating. By obtaining a diagnosis of the family's food situation, it is possible to propose interventions in line with the School Food Program.

Key - words: Infant Feeding. Eating habits. Preschoolers.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Dados Sociodemográficos dos Pré-Escolares de um Município de Pernambuco, 2018.....	**26**
Tabela 2.	Práticas Alimentares em Pré-Escolares de um Município de Pernambuco, 2018.....	**28**
Tabela 3.	Associação entre variáveis do Comportamento Alimentar e Idade/Escolaridade dos Pais e Sexo das Crianças.....	**29**

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEBQ Child Eating Behaviour Questionnaire

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

POF Pesquisa de Orçamento Familiar

SBP Sociedade Brasileira Pediátrica

SPSS Statistical Package for the Social Sciences

TCLE Termo de Consentimento de Livre e Esclarecimento

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**.....	**14**
2	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**.....	**15**
2.1	A INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA.....	15
2.2	HÁBITOS ALIMENTARES DE PRÉ–ESCOLARES	17
2.3	AS INFLUÊNCIAS SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL: FAMÍLIA E ESCOLA.....	18
3	**ARTIGO CIENTIFÍCO**.....	**21**
	REFERÊNCIAS.....	**36**
	APÊNDICES.....	**39**
	ANEXOS.....	**47**

1 INTRODUÇÃO

Um adulto saudável é reflexo de uma criança com hábitos saudáveis, ou seja, a infância é uma fase determinante para o estabelecimento de práticas e hábitos alimentares que persistem durante toda a vida. É nesse período que ocorre o desenvolvimento e crescimento infantil, ao mesmo tempo em que está associado à saúde do adulto, podendo representar um dos principais fatores de risco para doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, portanto, a educação e os cuidados alimentares devem começar desde cedo (CUNHA, 2013).

No Brasil a porcentagem de crianças com obesidade e sobrepeso é de 33,5%, esse número vem crescendo devido aos maus hábitos alimentares. Dados mostram que 56% dos bebês tomam refrigerantes antes de um ano de idade, tudo isso pode está relacionado com o aparecimento de doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, obesidade, dentre outras (NOBRE, 2012).

É na fase pré-escolar que se inicia a formação dos hábitos e práticas alimentares das crianças, estes estarão ligados às práticas, escolhas, preferências alimentares, modo de vida da família, e as condições que favorecem o consumo de determinado alimento tais como disponibilidade, estado emocional, cultura, relações sociais, dentre outros. Percebe-se assim, que o ambiente familiar, representado pelos responsáveis, influência e desempenha papel determinante no desenvolvimento das preferências e das práticas alimentares das crianças (BENTO et al., 2015).

A família exerce forte influência no comportamento alimentar infantil, desde a formação dos hábitos alimentares e, consequentemente, no peso de crianças, influenciando em seu padrão alimentar por meio da disponibilidade de alimentos em casa, pelo o uso de práticas de alimentação e pelo seu próprio comportamento alimentar. Além disso, como explicita Araújo (2015) as mães têm um papel fundamental no comportamento alimentar infantil estando em interação direta com seus filhos em várias situações familiares, incluindo as refeições, sendo inteiramente responsáveis pela alimentação das crianças.

A alimentação é um dos fatores que contribui para o crescimento e desenvolvimento das crianças, é nesta fase que os hábitos alimentares estão sendo formados e desenvolvidos. Na maioria das vezes este processo acontece de forma errada através da própria influência do âmbito familiar, onde as crianças formam suas preferências alimentares baseadas no comportamento alimentar da sua família. Isto significa que desde muito cedo é

necessário capacitar o indivíduo para aprender ao longo da vida, para que possua ferramentas que lhe permitam fazer escolhas saudáveis (CUNHA, 2014).

O comportamento alimentar atualmente ocupa um papel central na preservação e tratamento de inúmeras doenças. Uma alimentação equilibrada contribui para o crescimento e desenvolvimento, representando um dos principais fatores de prevenção a doenças na fase adulta. O tema é relevante tendo em vista o cenário epidemiológico e alimentar atual, com o crescente aumento do sobrepeso e obesidade, inclusive na infância e mudanças de hábitos alimentares tradicionais, como frutas e hortaliças, para excesso de alimentos ultraprocessados com hábitos de vida acelerados e pouca valorização do cozinhar, e de alimentar-se à mesa com a família (CUNHA, 2013).

Promover uma alimentação saudável é considerado um dos eixos prioritários para promoção da saúde, observa-se o importante papel da família e principalmente dos pais na formação dos hábitos alimentares, percebe-se a necessidade de estudos voltados ao desenvolvimento nutricional das crianças e consequentemente das interferências em seus hábitos alimentares. Nesse sentido, objetivo da presente pesquisa foi identificar as práticas alimentares de crianças pré-escolares de uma escola na cidade de Itapetim/PE. Bem como, identificar o perfil sócio demográfico dos responsáveis, conhecer os hábitos alimentares das crianças em ambiente familiar e avaliar o comportamento alimentar das crianças.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A INTRODUÇÃO DA ALIMENTAÇÃO NA INFÂNCIA

A alimentação constitui um direito social que banaliza políticas públicas de alimentação e nutrição, sendo um importante instrumento para a erradicação da pobreza e da marginalidade, além de propiciar condições de vida que atendam aos ideais de dignidade preconizados pela Constituição da República Federativa do Brasil. A Carta Magna de 1988 deu ênfase aos direitos e as garantias individuais e sociais e à proteção dos direitos humanos, conduzindo o Estado brasileiro, formalmente, a sair de sua neutralidade e assumir uma postura mais protetora de determinados interesses sociais (KOPRUSZYNSKI, 2014).

Assim, com a melhoria nas condições de saúde infantil em todo o mundo, houve uma queda na incidência de doenças infecciosas e um aumento na prevalência de obesidade. Segundo dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) 2008-2009, identificou-se uma

importante evolução do peso mediano das crianças brasileiras até cinco anos de idade, o que sugere uma atenção especial com a alimentação nesta faixa etária (IBGE, 2010).

No entanto, partindo do pressuposto das necessidades nutricionais relativas às crianças, o atendimento a nutrição nesta época é muito importante para a saúde durante toda a vida. As necessidades nutricionais estão correlacionadas à razão de crescimento, gasto energético e necessidades metabólicas, onde se a criança reduz, perde ou não ganha peso, deve-se monitorizar a ingestão de energia, ou, se reduzido à razão de crescimento em estatura, a probabilidade de uma alimentação incorreta e doenças não detectadas devem ser avaliadas (DUTRA et al., 2018).

Diante disso, é necessário que as mesmas tenham uma alimentação balanceada com ingestão de proteínas, carboidratos, gorduras, água, vitaminas e minerais, pois a ausência destes nutrientes essenciais acarretará perca de peso nas crianças.

> Apesar da melhoria do estado nutricional das crianças, a desnutrição infantil continua a ser um problema de saúde pública, no qual a alimentação tem um papel relevante. A prevalência do aleitamento materno é baixa, sua duração é curta e o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida é raro. Alimentos complementares são precocemente introduzidos para uma grande maioria das crianças e são frequentemente deficientes em conteúdo energético e de nutrientes (KOPRUSZYNSKI, 2014, p.14).

É essencial que a alimentação seja balanceada em relação à ingestão de alimentos saudáveis, como por exemplo, o leite humano de acordo com especialistas deve ser exclusivo durante os seis primeiros meses de vida, sua composição supre as necessidades energéticas e nutricionais da criança, onde a composição nutricional do leite humano é diferente do leite de vaca. Por essa razão, não se recomenda o leite de vaca antes de um ano de vida (LOURENÇO, 2014).

Além disso, a introdução de novos alimentos é necessária para satisfazer as necessidades nutricionais e expor as crianças a diferentes sabores, aromas e texturas. Os primeiros alimentos sólidos a serem ingeridos pelas crianças seriam os cereais sem glúten, tubérculos e frutas com baixo potencial alergênico. Recomenda-se que estes alimentos sólidos sejam ofertados entre os 4 aos 6 meses de idade, sendo oferecidos apenas um alimentos por vez, facilitando, caso ocorra, aos pais a identificação de processos alérgicos ou intolerância alimentar (CARVALHO et al., 2015).

Pais que oferecem uma variedade de alimentos poderão garantir uma dieta nutricionalmente balanceada e a adoção de bons hábitos alimentares desde a infância garantindo aos seus filhos um futuro mais saudável, implementando gradativamente alimentos

novos e em maiores quantidades as refeições das crianças. Segundo Cunha (2013) a adição de produtos de origem animal e vegetal poderá ser efetuada após os 6 meses de vida, com muita atenção aos alimentos associados a ocorrência de relações alérgicas nesta fase.

Os alimentos habituais podem ser introduzidos gradativamente no segundo ano de vida, com cuidado para que supram uma adequada ingestão energética e nutricional da criança. Outros aspectos importantes são a manipulação dos alimentos, frequência das refeições e uma postura positiva dos pais em relação aos filhos evitando que as crianças, ou criem tabus em relação a determinados alimentos, ou consumam em quantidades excessivas (BRASIL, 2016).

Desta forma, as crianças representam um grupo de grande vulnerabilidade a doenças infecciosas e a obesidade, devido ao crescimento rápido e à imaturidade fisiológica e imunológica. A nutrição adequada nos primeiros anos de vida é fundamental para o crescimento e o desenvolvimento saudáveis. Inadequações no consumo de nutrientes podem comprometer o estado nutricional e levar ao desenvolvimento de carências ou excessos nutricionais, que afetando a maturação do sistema nervoso, visual, mental e intelectual (CARVALHO et al., 2015).

2.2 HÁBITOS ALIMENTARES DE PRÉ-ESCOLARES

A idade pré-escolar se caracteriza por um período de crescimento lento, porém contínuo, de alta vulnerabilidade e susceptibilidade à má nutrição. As carências nutricionais, nessa fase da vida, levam ao crescimento deficiente, aumentam o risco de infecções, promovem alterações no processo de maturação do sistema nervoso, no desenvolvimento mental e intelectual, provocando desequilíbrios morfológicos e funcionais, os quais, dependendo da intensidade e duração, podem ser irreversíveis, ou até mesmo resultar em mortalidade precoce. Por outro lado, os pré-escolares também estão expostos à ampla variedade de alimentos altamente refinados, com teor limitado de micronutrientes e fibras, elevada densidade calórica e grande quantidade de sal, açúcar e gordura (principalmente saturada e colesterol), o que vem contribuindo para o aumento da prevalência de excesso de peso nessa faixa etária (KOPRUSZYNSKI, 2014).

Durante o período pré-escolar dos 3 aos 6 anos em que se verifica um crescimento acentuado, embora de ritmo mais ou menos constante, a qualidade da alimentação é determinante, para a maturação orgânica e a saúde física e psicossocial. Sendo um período menos vulnerável aos atrasos de crescimento por má nutrição do que os dois primeiros anos

de vida são, no entanto, particularmente importante, porque é durante ele que muitos dos comportamentos relacionados com a alimentação se adquirem e muitos dos erros alimentares do adulto se iniciam (OLIVEIRA, 2014).

Como em outras fases da vida, um padrão alimentar equilibrado e adequado as necessidades da criança em idade pré-escolar compreenderá uma distribuição, em termos de aporte energético, ou seja, calórico, de acordo com as regras da alimentação saudável. Neste sentido a alimentação da criança deverá ser variada e integrar alimentos que proporcionem os nutrimentos necessários em proporção e quantidade adequada (LOURENÇO, 2014).

> Reconhecer que a alimentação é uma parte vital da cultura de um indivíduo, e levarem conta as práticas, costumes e tradições exigem algumas medidas que possibilitem manter, adaptar ou fortalecer a diversidade e hábitos saudáveis de consumo e de preparação de alimentos, garantindo que as mudanças na disponibilidade e acesso aos alimentos não afete negativamente a composição da dieta e do consumo alimentar (OLIVEIRA, 2014).

A educação alimentar e nutricional destinada às crianças em idade pré-escolar tem o propósito de criar atitudes positivas em face dos alimentos e da alimentação, bem como encorajar a aceitação da necessidade de alimentação balanceada e diversificada, promover a compreensão da relação entre a alimentação e a saúde e promover o desenvolvimento de hábitos saudáveis, pois é na idade pré-escolar que se estabelecem as bases do aprendizado, em que a criança tem contato com grande número de alimentos e preparações novas, fazendo seu aprendizado básico e fixando preferências permanentes (MONTEIRO et al., 2014).

No que tange a obtenção de nutrientes é observada deficiências de ferro e vitamina A, em idade pré-escolar da maioria das crianças, no entanto, constata-se que a dieta dos pais influência os hábitos alimentares de seus filhos, o apetite e a predileção por determinados alimentos estão relacionados à cultura alimentar dentro de casa. Se os pais não têm uma dieta saudável e variada, fica muito difícil tentar impor esse tipo de hábito alimentar para seus filhos (LOURENÇO, 2014).

2.3 AS INFLUÊNCIAS SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR INFANTIL: FAMÍLIA E ESCOLA

O consumo alimentar acompanha o ser humano ao longo de toda a sua existência e, por definição, representa uma combinação de ações que estão intimamente relacionadas aos aspectos culturais, geográficos, antropológicos, socioeconômicos, religiosos e psicológicos

que envolvem o ambiente das pessoas. Acredita-se que à medida que são identificados com maior precisão os determinantes do comportamento alimentar, quer de um indivíduo ou de um grupo populacional, aumentam as chances de sucesso e os impactos positivos de uma ação de promoção de práticas alimentares saudáveis (DUTRA et al., 2018).

Todos os aspectos que envolvem nutrição e saúde infantil são diretamente influenciados pelo ambiente que a criança se encontra ao longo da vida. Assim os pais, ou responsáveis, devem proporcionar à criança ambiente favorável ao seu desenvolvimento e adotar bons hábitos nutricionais, para que ela o adquira, já que são para a criança fontes constantes de bons ou maus exemplos. As estratégias para mudança de comportamento não podem ser consideradas responsabilidade de um único setor. Os programas de educação nutricional devem ser multissetoriais e envolver a participação da família e da equipe de educadores e colaboradores da instituição de ensino (OLIVEIRA et al., 2014).

No entanto, as novas demandas geradas pelo modo de vida urbano, juntamente com outras tendências demográficas da população, impõem uma adequação dos estilos de vida, em particular dos hábitos alimentares, às novas condições do tempo, aos recursos financeiros e ao trabalho. Além disso, a alta exposição à propaganda e publicidade e aos produtos desenvolvidos pela indústria e pelo comércio para atender a esta demanda, com resultados nem sempre saudáveis, em termos alimentares e nutricionais, passam a influenciar cada vez mais as escolhas alimentares (KOPRUSZYNSKI, 2014).

A família, e em especial os pais, na sua função de agente de socialização primária e como responsável pela alimentação, tendo influência no comportamento alimentar da criança, assumindo um papel preponderante no desenvolvimento de atitudes, transmissão de conhecimentos, práticas e preferências alimentares que irão condicionar os seus hábitos, tendo em conta que os hábitos alimentares são majoritariamente estabelecidos nos primeiros anos de vida, a educação alimentar não começa na escola, mas sim no seio familiar (LEIRAS, 2015).

Nesse sentido, complementando as ideias de Leiras e Cunha (2013), os quais afirmam que a escola exerce influência sobre o aluno e representa o lugar ideal para o desenvolvimento de programas educativos, como o de alimentação saudável. A atitude dos educadores também pode influenciar, uma vez que o aluno tem tendência inconsciente a seguir o modo de ser dos educadores, sejam estes os pais, sejam os professores. Assim, deve-se envolver a criança em atividades lúdicas relacionadas à sua saúde que perpassem o âmbito da sala de aula, como instrumento de aprendizagem, pois o brincar desenvolve funções cognitivas como afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação e memória.

> A escola é, indiscutivelmente, o melhor agente para promover a educação nutricional, uma vez que é na infância que se fixam atitudes e práticas alimentares, as quais são difíceis de modificar na idade adulta. O comportamento nutricional dos indivíduos corresponde não só aos hábitos alimentares, como também às práticas de seleção, aquisição, conservação e preparo relativas à alimentação. Tem suas bases fixadas na infância e é transmitido pela família e sustentado pelas tradições, crenças e tabus, que passam de geração para geração (OLIVEIRA et al., 2014).

A escola, no momento do fornecimento da merenda, pode instituir ações que potencializem a implantação de bons hábitos alimentares, mediante informações acerca do valor de cada alimento e o combate a tais preconceitos e tabus, contrapondo-se, dessa forma, à força da mídia, na busca de uma possível transformação cultural no tocante à alimentação.

Nesse contexto, torna-se relevante o conceito de segurança alimentar, que se refere ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade em quantidade suficiente, sem comprometer a satisfação de outras necessidades essenciais. Baseia-se em práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural, social, econômica e ambientalmente sustentável, ou seja, a segurança alimentar diz respeito ao acesso constante a alimentos ricos em vitaminas e minerais, não se restringindo simplesmente ao ato de consumir esses nutrientes. Para tanto, a identificação das condições de vida e a disponibilidade dos alimentos no cotidiano das famílias tornam-se instrumentos essenciais para avaliação da (in) segurança alimentar (CARVALHO et al., 2015).

3 ARTIGO

PRÁTICAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FAMÍLIA

JOSIANE PATRÍCIA ÂNGELO NASCIMENTO DE MELO

VANESSA MEIRA CINTRA

REVISTA CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA (ONLINE)

QUALIS B2

INSS 1413-812

PATOS
2018

PRÁTICAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FAMÍLIA

Food practices in pre-schools of a municipality of Pernambuco: an approach from the family

Josiane Patrícia Ângelo Nascimento de Melo[1]
Vanessa Meira Cintra[2]

Abstract The objective of the article is to identify the feeding practices of preschool children of a school in the city of Itapetim / PE, based on a familiar approach. The research was applied with a sample of 51 parents and / or guardians of preschool children, the Child Eating Behavior Questionnaire (CEBQ) was used. It was observed that the group was homogeneous with 52.9% mother,s of girls, the parents who answered the questions had on average 31.8 years (± 7,8) with a variation of 20 to 49 years. Where from the scale of (CEBQ) children mostly love and like food, take interest in food, always ask for food. Where from statistical analyzes of inferences it was observed that there was an association between parents' schooling and love of food and overeating, where children with parents with higher education are those who love more food (56.8%), and children whose parents were less educated would not be the ones who would ask for more food (63.0%). This study allowed us to point out the eating habits and behaviors of the children, being able to be useful for the creation of interventions for the promotion of healthy eating. By obtaining a diagnosis of the family's food situation, it is possible to propose interventions in line with the School Food Program.

Key - words: Infant Feeding. Eating habits. Preschoolers.

Resumo O objetivo do artigo é identificar as práticas alimentares de crianças pré-escolares de uma escola na cidade de Itapetim/PE, a partir de uma abordagem familiar. A pesquisa foi aplicada com uma amostra de 51 responsáveis pelas crianças utilizado o questionário Child Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ) no período de agosto a setembro de 2018. Observou-se que o grupo era homogêneo sendo 52,9% mães de meninas, os responsáveis que responderam as questões tinham em média 31,8 anos (± 7,8) com uma variação de 20 a 49 anos. A partir de análises estatísticas de inferências observou-se que houve associação entre escolaridade dos pais e amar comida e comer demais, onde crianças com pais que tem maior escolaridade são as que amam mais comida (56,8%), e as crianças cujos pais que tinham menos escolaridade não seriam as que pediriam mais comida (63,0%). Este estudo permitiu apontar os hábitos e comportamentos alimentares das crianças, podendo ser útil para a criação de intervenções para a promoção da alimentação saudável. Obtendo-se um diagnóstico da situação alimentar da família, é possível propor intervenções alinhadas ao Programa Alimentar Escolar.

Palavras – Chave: Alimentação Infantil. Hábitos Alimentares. Pré-escolares.

[1]Docente Das Faculdades Integradas de Patos (FIP)
[2]Graduanda em Nutrição Das Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Introdução

Um adulto saudável é reflexo de uma criança com hábitos saudáveis, ou seja, a infância é uma fase determinante para o estabelecimento de práticas e hábitos alimentares que persistem durante toda a vida. É nesse período que ocorre o desenvolvimento e crescimento infantil, ao mesmo tempo em que está associado à saúde do adulto, podendo representar um dos principais fatores de risco para doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares, portanto, a educação e os cuidados alimentares devem começar desde cedo[1].

No Brasil a porcentagem de crianças com obesidade e sobrepeso é de 33,5%, esse número vem crescendo devido aos maus hábitos alimentares. Dados mostram que 56% dos bebês tomam refrigerantes antes de um ano de idade, tudo isso pode estar relacionado com o aparecimento de doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, obesidade, dentre outras[2].

É na fase pré-escolar que se inicia a formação dos hábitos e práticas alimentares das crianças, estes estarão ligados às práticas, escolhas, preferências alimentares, modo de vida da família, e as condições que favorecem o consumo de determinado alimento tais como disponibilidade, estado emocional, cultura, relações sociais, dentre outros. Percebe-se assim, que o ambiente familiar, representado pelos responsáveis, influência e desempenha papel determinante no desenvolvimento das preferências e das práticas alimentares das crianças[3].

A família exerce forte influência no comportamento alimentar infantil, desde a formação dos hábitos alimentares e, consequentemente, no peso de crianças, influenciando em seu padrão alimentar por meio da disponibilidade de alimentos em casa, pelo o uso de práticas de alimentação e pelo seu próprio comportamento alimentar. Além disso, como explicita Araújo[4] as mães têm um papel fundamental no comportamento alimentar infantil estando em interação direta com seus filhos em várias situações familiares, incluindo as refeições, sendo inteiramente responsáveis pela alimentação das crianças.

A alimentação é um dos fatores que contribui para o crescimento e desenvolvimento das crianças, é nesta fase que os hábitos alimentares estão sendo formados e desenvolvidos. Na maioria das vezes este processo acontece de forma errada através da própria influência do âmbito familiar, onde as crianças formam suas preferências alimentares baseadas no comportamento alimentar da sua família. Isto significa que desde muito cedo é necessário capacitar o indivíduo para aprender ao longo da vida, para que possua ferramentas que lhe permitam fazer escolhas saudáveis[5].

O comportamento alimentar atualmente ocupa um papel central na preservação e tratamento de inúmeras doenças. Uma alimentação equilibrada contribui para o crescimento e desenvolvimento, representando um dos principais fatores de prevenção a doenças na fase adulta. O tema é relevante tendo em vista o cenário epidemiológico e alimentar atual, com o crescente aumento do sobrepeso e obesidade, inclusive na infância e mudanças de hábitos alimentares tradicionais, como frutas e hortaliças, para excesso de alimentos ultra processados, com hábitos de vida acelerados e pouca valorização do cozinhar, e de alimentar-se à mesa com a família[1].

Promover uma alimentação saudável é considerado um dos eixos prioritários para promoção da saúde, observa-se o importante papel da família e principalmente dos pais na formação dos hábitos alimentares. Percebe-se a necessidade de estudos voltados ao desenvolvimento nutricional das crianças e consequentemente das interferências em seus hábitos alimentares. Nesse sentido, o objetivo da presente pesquisa foi identificar as práticas alimentares de crianças pré-escolares de uma escola na cidade de Itapetim/PE. Bem como, identificar o perfil sociodemográfico dos responsáveis, conhecer os hábitos alimentares das crianças em ambiente familiar e avaliar o comportamento alimentar das crianças.

Material e métodos

O presente estudo trata-se de uma pesquisa transversal com caráter quantitativo. Foi realizado em uma escola pública do município de Itapetim, Pernambuco. No período da pesquisa estavam matriculadas 158 crianças, sendo que a pesquisa foi conduzida com 51 pais de 51 crianças de 4 a 6 anos, tratando-se da fase pré-escolar. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2018, tendo como critério de inclusão todos os responsáveis de crianças de ambos os sexos devidamente matriculados na escola em questão, os quais tenham compreendido a pesquisa e tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (Apêndice A), e de exclusão os alunos com necessidades nutricionais específicas, responsáveis que não saibam ler, nem escrever e que tenha problemas visuais, ou que possuam problemas psiquiátricos.

Para análise do comportamento alimentar utilizou-se um questionário semiestruturado validado pelo estudo de Wardle et al. (2018) sendo este denominado de Child Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ) (Apêndice B), cujo objetivo é analisar o comportamento alimentar da criança, tendo como suporte teórico o conhecimento atual sobre as causas alimentares da obesidade privilegiando, entre estas, as determinantes comportamentais, as quais estão representadas por dimensões ou subescalas: “prazer em comer”, “resposta à saciedade”, “seletividade”, “aumento da ingestão alimentar por fator emocional”, “redução da ingestão alimentar por fator emocional” e “desejo de beber”. Associado a este, coletou-se dados sociodemográficos dos responsáveis participantes da pesquisa.

A versão deste questionário sobre alimentação para crianças pré-escolares foi validada em português e investiga o comportamento alimentar em crianças e jovens, através das respostas fornecidas por seus responsáveis. O instrumento é composto por 35 itens cujo

objetivo é avaliar dimensões associadas na literatura e de acordo com a experiência dos autores sobre o comportamento alimentar de crianças na fase pré-escolar.

O questionário fora respondido pelos responsáveis no próprio ambiente escolar. A análise estatística foi realizada com o auxílio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0. E considerou-se análise descritiva (médias, desvios padrão e frequência) e análise de inferência com testes para variáveis qualitativas Exatos de Fisher e Qui-quadrado de Pearson, cujo nível de significância adotado foi de 5%. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética sobre o parecer de número 2.837.438 (Anexos A).

Resultados

A média de idade dos pais foi de 31,8 anos (± 7,8) com uma variação de 20 a 49 anos. Além disso, observou-se ainda que quase totalidade da amostra eram de mães. Acerca do sexo das crianças, percebe-se que apesar do percentual do sexo feminino ter sido maior que do masculino, estes foram proporcionalmente semelhantes, tal qual demostra-se através da tabela 1.

Tabela 1. Dados Sociodemográficos dos Pré-Escolares de um Município de Pernambuco, 2018 (N=51).

Variáveis	N	%
Escolaridade		
< 8anos	25	49
> 8 anos	26	51
Responsável		
Mãe	44	86,3
Pai	5	9,8
Madrasta	1	2,0

Avó	1	2,0
Sexo da Criança		
Feminino	27	52,9
Masculino	24	47,1

Fonte: Elaboração própria, 2018

Na pesquisa verificou-se também o comportamento alimentar das crianças em idade pré-escolar, conforme as informações relatadas pelos responsáveis, o qual está especificado na tabela 2. A tabela é composta por seis características do comportamento alimentar, a conhecer: “prazer em comer”, “resposta à saciedade”, “seletividade”, “aumento da ingestão alimentar por fator emocional”, “redução da ingestão alimentar por fator emocional” e “desejo de beber”.

A subescala “Prazer em comer” diz respeito a nove perguntas do questionário, acerca disto considera-se que quatro categorias alcançam proporções elevadas, ou seja, acima de 80% das respostas dos pais, sendo estas: “amar comida”, “gostar de comida”, “ter interesse por comida”, “sempre pedir comida”.

Em relação à resposta à saciedade, a qual é composta por seis perguntas do questionário, três destas, tiveram proporções elevadas acima de 70%, sendo: “apetite aumentado”, “deixar comida” e “ficar satisfeito”.

Com relação a seletividade observou-se das seis categorias que três tiveram proporções elevadas acima de 70%, ou seja a maioria das crianças não gostam de provar alimentos, não se agradam com as refeições, nem provam novos alimentos.

Evidencia-se na categoria desejo de beber que acima de 60% das crianças beberiam líquido o dia todo.

Com relação ao aumento ou redução da ingesta alimentar percebe-se que não há influência de aspectos emocionais sobre a questão quantitativa na ótica dos pais.

Tabela 2. Práticas Alimentares em Pré-Escolares de um Município de Pernambuco de acordo com Child Eating Behaviour Questionnaire, 2018 (N=51)

Variáveis	Sim n (%)	Não n (%)	Não Responderam n (%)
Prazer em Comer			
Ama Comida	44(86,3%)	7(13,7%)	0(0,0%)
Interessado por Comida	44(86,3%)	6(11,8%)	1(2,0%)
Sempre Pede Comida	42(82,4%)	7(13,7%)	2(3,9%)
Comeria Demais	24(47,1%)	27(52,9%)	0(0,0%)
Comeria todo Tempo	20(39,2%)	30(58,8%)	1(2,0%)
Ansioso por Comida	29(56,9%)	20(39,2%)	2(3,9%)
Gosta de Comer	46(90,2%)	5(9,8%)	0(0,0%)
Mesmo Cheio Come	31(60,8%)	19(37,3%)	1(2,0%)
Sempre Teria Comida na Boca	31(60,8%)	19(37,3%)	1(2,0%)
Resposta à saciedade			
Grande Apetite	38(74,5%)	9(17,6%)	4(7,8%)
Termina Rapidamente a refeição	34(66,7%)	15(29,4%)	2(3,9%)
Deixa Comida	36(70,6%)	13(25,5%)	2(3,9%)
Fica Satisfeito	39(76,5%)	12(23,5%)	0(0,0%)
Fica Cheio	34(66,7%)	17(33,3%)	0(0,0%)
Não Come se Lancha	20(39,2%)	30(58,8%)	1(2,0%)
Seletividade			
Recusa Alimentos a Princípio	15(29,4%)	33(64,7%)	3(5,9%)
Prova Alimentos	14(27,5%)	37(72,5%)	0(0,0%)
Variedade de Alimentos	21(41,2%)	28(54,9%)	2(3,9%)
Agradar com as Refeições	13(25,5%)	38(74,5%)	0(0,0%)
Prova Novos Alimentos	12(23,5%)	39(76,5%)	0(0,0%)
Decide não Comer	16(31,4%)	34(66,7%)	1(2,0%)
Aumento da Ingestão por Fator Emocional			
Come Mais Preocupado	1(2,0%)	48(94,1%)	2(3,9%)
Come Mais Irritado	1(2,0%)	50(98,0%)	0(0,0%)
Come Mais Ansioso	2(3,9%)	48(94,1%)	1(2,0%)

Come Mais Ocioso	9(17,6%)	42(82,4%)	0(0,0%)
Redução da Ingestão por Fator Emocional			
Come Menos Raiva	7(13,7%)	44(86,3%)	0(0,0%)
Come Menos Cansado	8(15,7%)	40(78,4%)	3(5,9%)
Come Mais Feliz	18(35,3%)	33(64,7%)	0(0,0%)
Come Menos Chateado	11(21,6%)	39(76,5%)	1(2,0%)
Desejo de Beber			
Sempre Pede Bebida	25(49,0%)	25(49,0%)	1(2,0%)
Beberia Dia Todo	35(68,6%)	15(29,4%)	1(2,0%)
Sempre Tomando Bebida	24(47,1%)	24(47,1%)	3(5,9%)

Fonte: Elaboração própria, 2018

Na tabela 3 aponta-se que há uma relação entre as variáveis relativas ao comportamento alimentar, sendo estas das subescalas prazer em comer e resposta à saciedade e questões sociodemográficas: idade, escolaridade dos pais e sexo das crianças avaliadas.

Tabela 3. Associação entre variáveis do Comportamento Alimentar e Idade, Escolaridade dos Pais e Sexo das Crianças.

Variável	Escolaridade		*P*	Idade		*P*	Sexo		*P*
	< 8 anos	> 8 anos		< 30 anos	≥ 30anos		Feminino	Masculino	
Ama Comida									
	19(43,2%)	25(56,8%)	0,05[b]	22(50,0%)	22(50,0%)		22(50,0%)	22(50,0%)	0,261[b]
Não	6(85,7%)	1(14,3%)		2(28,6%)	5(71,4%)	0,261[b]	5(71,4%)	2(28,6%)	
Comeria Mais									
Sim	8 (33,3%)	16(66,7%)	0,05[b]	16 (66,7%)	8 (33,3%)	0,012[b]	13(54,2%)	11(45,8%)	1,000[b]
Não	17 (63,0%)	10(37,0%)		8 (29,6%)	19(70,4%)		14(51,9%)	13(48,1%)	
Comeria a Maior Parte do Tempo									
Sim	(35,0%)	13(65,0%)	0,191[a]	12(60,0%)	8(40,0%)	0,152[a]	11(55,0%)	9(45,0%)	0,598[a]
Não	17(56,7%)	13(43,3%)		11(36,7%)	19(63,3%)		15(50,0%)	15(50,0%)	
Sempre Teria Comida na Boca									
Sim	13(41,9%)	18(58,1%)	0,323[a]	20(64,5%)	11 (35,5%)	0,002[a]	16(51,6%)	15(48,4%)	
Não	11(57,9%)	8(42,1%)		3 (15,8%)	16 (84,2%)		10(52,6%)	9(47,4%)	0,634[a]

Termina Rapidamente a Refeição									
Sim	16(47,1%)	18(52,9%)	0,339[a]	17(50,0%)	17(50,0%)	0,387[a]	14(41,2%)	20(58,8%)	0,046[a]
Não	7 (46,7%)	8(53,3%)		7 (46,7%)	8 (53,3%)		11(73,3%)	4(26,7%)	

Fonte: Pesquisa direta, 2018

[a]Teste estatístico Qui-quadrado de Pearson /[b]Teste estatístico Exato de Fisher

Observa-se que acerca da escolaridade dos pais houve associação com as variáveis "ama comida" e "comeria mais" ($p< 0,05$). Ou seja, as crianças de pais com mais escolaridade são as que amam mais comida (56,8%). E as crianças cujos pais tem menos escolaridade não seriam as que pediriam comida demais (63,0%).

Quando observado os aspectos comportamentais com a idade dos pais, nota-se que houve associação ($p<0,05$) entre pais com 30 anos ou mais e proporção menor de crianças que pediram comida demais.

Além disso, aponta-se associação ainda entre a idade dos pais e a criança ter sempre comida na boca, onde crianças de pais mais jovens são a maior proporção (64,5%).

Há ainda associação entre o sexo da criança e o tempo de termino da refeição ($p=0,046$). Nesse sentido observa-se que crianças do sexo masculino terminam mais rápidas as refeições, segundo a percepção dos pais.

Discussão

Baseado nos resultados deste estudo observou-se na subescala seletividade que proporcionalmente, segundo os pais, as crianças têm mais dificuldade em provar alimentos (novos ou outrora experimentados). Além disso, ao observar a faixa etária da pesquisa (4 a 6 anos) aponta-se que nesse período há uma maior seletividade para novos alimentos.

Não obstante, Sampaio *et al*[6]. afirmam que a seletividade alimentar é um comportamento próprio da fase pré-escolar, definida como recusa alimentar, pouco apetite e

apatia pelo alimento, que pode ser intensificada permanecendo até a adolescência, quando existente em meio familiar despreparado.

Além disso, Kachani *et al*[7]. dizem que a criança seletiva apresenta oscilações na preferência e aceitação dos alimentos, principalmente no que se refere à resistência em experimentar novos tipos e preparações, causando preocupação aos pais e responsáveis, apesar do bom estado de saúde e nutricional.

A seletividade tem sua preocupação quando envolve um grande número de alimentos, o que traria uma redução de nutrientes em quantidade suficiente para determinar possíveis patologias, ou seja, mesmo sendo crianças que gostam muito de comida os pais tem dificuldades na inserção de alimentos em sua maioria, Kachani *et al* [7].

Nesse contexto, constata-se a deficiência de macro e micronutrientes em pré-escolares em razão da alimentação inadequada, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP[8].

Também, Fisberg *et al* [9], afirmam que a dificuldade alimentar pode acarretar carência de nutrientes, sendo possível ocasionar crescimento insuficiente, bem como gerar conflitos na criança e na família no momento das refeições .

Quando se observa a ingestão emocional, os dados apontam que as emoções das crianças não interferem nem no aumento nem na redução da ingesta alimentar. Sobre esse aspecto Martins *et al* [10]. indicam em seu estudo que é provável que crianças em idade pré-escolar ainda não busquem na comida uma forma de compensação emocional, possivelmente por ter pouco domínio sobre a comida oferecida e ingerida, diferentemente de outras faixas etárias onde a comida pode ter seu consumo aumentado diante de fatores de origem estressantes, sendo utilizada como reação a um estado emocional.

Acerca do aspecto desejo de beber, observa-se que os pais relataram que as maiorias das crianças ingeriram líquido o dia todo, assume-se acerca desse aspecto, o fator

geográfico da pesquisa, uma vez que se trata de uma cidade no interior do Estado de Pernambuco, que fica na região semiárida, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE[11], onde o clima exige maior ingestão de líquidos.

Um outro fator é abordado pela Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP[8], sendo este o crescimento, o qual exige mais água do corpo. A quantidade de consumo de água ideal para uma criança por dia vai variar de acordo com tamanho, peso, atividade, temperatura do ambiente (calor ou frio) e alimentos que ela come. Nesse sentido reforça-se a importância do estimulo na hidratação das crianças.

Acerca da quantidade de comida e a associação com o grau de escolaridade dos responsáveis ou pais percebe-se que, os com maior escolaridade, as crianças tendem a pedir mais comida. Associa-se a este fato, a provável relação com a questão social, pois pais com uma maior escolaridade podem oferecer uma maior variedade de alimentos a seus filhos devido ao possível conhecimento.

Além disso, na variável “comeria mais” os responsáveis ou pais com menor escolaridade responderam que os filhos não comeriam demais, já os pais com menor faixa etária afirmam que sim os filhos teriam sempre comida na boca se possível, ou seja, os pais mais novos revelam que as crianças tanto teriam comida na boca como comeria demais, assim, infere-se que os pais que tem mais idade controlam melhor o que seus filhos comem.

Assim, no estudo Siqueira[12]. apontou que mães com maior escolaridade apresentaram associação negativa com a recusa alimentar das crianças. Entretanto o mesmo, alerta que a literatura ainda encontra uma associação entre condições socioeconômicas e a recusa alimentar de maneira controversa requerendo mais estudos.

A seleção dos alimentos feitos pelas crianças é determinada, também, por diversos fatores e, consequentemente, a participação dos pais na reeducação nutricional torna-se imprescindível. Além disso, existe a dificuldade em estabelecer mudanças no hábito alimentar

de crianças, as quais são capazes de escolher seus próprios alimentos para o consumo Costa *et al*[13].

Já em relação a resposta à saciedade, quando indagados sobre terminar as refeições rapidamente podemos perceber que há uma relação, segundo os pais, entre terminar rapidamente a comida e o sexo, onde crianças do sexo masculino terminam as refeições mais rapidamente (58,8%). Berdim[14], também alerta que no primeiro ano de vida, meninos em média podem comer até 10% mais que as meninas, afirmando que ano seguinte essa diferença irá diminuir e ficará em torno de 5% a mais, aos 3 anos essa diferença será, novamente pouco significativa, mas a partir dos 5 anos a quantidade aumentará aos poucos e na adolescência será ainda maior, assim os resultados dessa pesquisa estão condizentes.

Considerações Finais

A pesquisa em questão leva em consideração a percepção dos pais de crianças em idade pré-escolar, onde as mesmas gostam mais de comida e são crianças que se saciam rapidamente, entretanto são mais seletivas, tal qual, são crianças que possuem uma maior ingestão de líquido o que se evidenciou como ponto importante da ingestão a área geográfica na qual estão localizadas e com a necessidade intrínseca da ingesta de água para a faixa etária.

Entretanto nota-se que alguns fatores, observados na pesquisa, tem interferência nas práticas alimentares das crianças a exemplo: a escolaridade e/ou idade dos pais na subescala prazer em comer, observou-se também que o sexo da criança teve interferência sob a resposta à saciedade, onde os meninos alimentavam-se mais rápido do que as meninas.

Este estudo permitiu apontar os hábitos e comportamentos alimentares das crianças, podendo ser útil para a criação de intervenções para a promoção da alimentação saudável. Além disso, as ferramentas de avaliação de consumo alimentar são essenciais para

melhor entender o público estudado, obtendo-se um diagnóstico da situação alimentar da família, é possível propor intervenções alinhadas ao Programa de Alimentar Escolar que tem como objetivo a oferta de refeições e a formação de hábitos alimentares saudáveis com os estudantes assistidos pelo programa, família e comunidade escolar.

Referências

1. Cunha NS. ***Alimentação e Estado nutricional de pré - escolares.*** [Trabalho de Conclusão de Curso]. Porto alegre: Faculdade de Medicina- Departamento Social. 2013.

2. Nobre EB. ***Elaboração e validação de questionário para descrever o estilo de vida das mães de pré-escolares***. [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina de São Paulo; 2012.

3. Bento IC, ESTEVES JMM, FRANÇA TE. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG. ***Brasil Ciênc. & Saúde Colet.*** 2015; 20(8): 2389-2400.

4. Araújo GS. ***Práticas Parentais Alimentares e sua Relação com o Consumo de Alimentos na Infância.*** [Tese]. Brasília: Faculdade de Ciências da Saúde; 2015.

5. Cunha LF. ***A importância de uma alimentação adequada na Educação infantil.*** [Tese]. Ibaiti: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; 2014.

6. Sampaio ABM. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, ***J Bras Psiquiatr.*** São Paulo, 2013; 62 (2):164-70.

7. Kachani AT, Abreu CLM, Lisboa SBH, Fisberg M. Seletividade alimentar da criança. Grupo de Estudos em Nutrição e Atividade Física (GENAF) da Nutrociência Assessoria em Nutrologia. ***Rev .Pediatria***. São Paulo; 2005; 27(1):48–60.

8. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – DEPARTAMENTO DE NUTROLOGIA, ***Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar*** / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. – 4ª. ed. - São Paulo: SBP, 2018. 172 p.

9. Fisberg M, Tosatti AM, Abreu CL. A criança que não come- abordagem pediátrico comportamental. ***2º Congresso Internação Sabará de Especialidades Pediatria***. 2014.: São Paulo, 1 (1).

10. Martins RC. ***O comportamento alimentar e hábitos alimentares da criança em idade pré-escolar: Relação com as estratégias parentais.*** [Tese]. Lisboa**:** Universidade de Lisboa. 2016.

11. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/itapetim/historico<. Acesso em: 20 de nov. 2018.

12. Siqueira BNF. Dificuldades alimentares entre pré-escolares e fatores associados. [Tese]. São Cristóvão: Programa de Pós Graduação em Ciências Da Nutrição, 2018.

13. Costa GG, Dias LG, Borges C, Fortes BRC. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares**:** um a revisão de literatura. ***Com. Ciênc. Saúde***. 2013; 24(2): 155-168.

14. Bedim, B. ***Quem come mais: meninos ou meninas?*** 2016. Disponível em: <https://blog.emporiodobebeecia.com/2016/09/12/quem-come-mais-meninos-ou-meninas>. Acesso em: 29 de out. 2018.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. S. **Práticas Parentais Alimentares e sua Relação com o Consumo de Alimentos na Infância.** Tese de Mestrado- Faculdade de Ciências da Saúde, Brasília, 2015. Disponível em: <repositorio.unb.br/bitstream/10482/19004/1/2015_GiovannaSoutinhoAraújo.pdf>. Acesso em: 09 de Mar. 2018.

BEDIM, B. ***Quem come mais: meninos ou meninas?*** 2016. Disponível em: <https://blog.emporiodobebeecia.com/2016/09/12/quem-come-mais-meninos-ou-meninas>. Acesso em: 29 de out. 2018.

BENTO, I. C; ESTEVES, J. M.M; FRANÇA, T. E. Alimentação saudável e dificuldades para torná-la uma realidade: percepções de pais/responsáveis por pré-escolares de uma creche em Belo Horizonte/MG. **Brasil Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, 2015. Disponível Em: <www.scielo.br/pdf/csc/v20n8/1413-8123-csc-20-08-2389.pdf>. Acesso em: 09 de mar. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. **Diretrizes de estimulação precoce:** crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília/DF. 2016. 184 p. Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_criancas_0a3anos_neuropsicomotor.pdf >. Acesso em: 07 de Mai. de 2018.

CARVALHO, C. A; FONSÊCA, P. C. A; PRIORE, S. E; FRANCESCHINI, S. C. C; NOVAES, J. F. Consumo alimentar e adequação nutricional em crianças brasileiras: revisão sistemática. **Rev Paul Pediatr.** v.33, n.2, p.211-221, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpped.2015.03.002> . Acesso em: 01 de Abr. 2018.

CUNHA, N. S. **Alimentação e Estado nutricional de pré - escolares.** Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade de Medicina- Departamento Social. Porto alegre, 2013. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/78467/000899770.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 de mar. 2018.

COSTA, G. G, DIAS, L. G, BORGES, C.; FORTES, B. R. C. Efeitos da educação nutricional em pré-escolares**:** um a revisão de literatura. **Com. Ciênc. Saúde**. v. 24, n.2, p. 155-168. . 2013

CUNHA, L. F. **A importância de uma alimentação adequada na Educação infantil.** Monografia de especialização. Ibaiti. 2014. 30p. Disponível em: <repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3507/.../MD_ENSCIE_IV_2014_57.pdf:>. Acesso em: 27 de abr. de 2018.

DUTRA, C. D. T; DIAS, R. M; REZENDE, A. L. S; LEÃO, P. V; SILVA, D. R. **Educação alimentar:** uma estratégia para a promoção da alimentação saudável. Universidade Federal do Pará. Disponível em: <repositorio.ufla.br/DISSERTAÇÃO_Avaliação20estado%20nutricional%2>. Acesso em: 07 de Mai. de 2018.

FISBERG, M.; TOSATTI, A. M., ABREU, C. L. A criança que não come- abordagem pediátrico comportamental. ***2º Congresso Internação Sabará de Especialidades Pediatria***. 2014.: São Paulo, 1 (1).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008 – 2009**: despesas, rendimentos e condição de vida. 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicao de vida/pof/2008_2009/POFpublicação.pdf>.Acesso em: 01 de Abr. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/itapetim/historico<. Acesso em: 20 de nov. 2018.

KACHANI, A. T; ABREU, C. L. M; LISBOA, S. B. H FISBERG, M. Seletividade alimentar da criança. Grupo de Estudos em Nutrição e Atividade Física (GENAF) da Nutrociência Assessoria em Nutrologia. **Rev .Pediatria**. São Paulo; 2005; 27(1):48–60. Disponível em< https://www.researchgate.net/profile/Adriana_Kachani/publication/237487289_Seletividade_alimentar_da_crianca/links/02e7e538d21096fcde000000/Seletividade-alimentar-da-crianca.pdf. Acesso em: 22/11/2018.

KOPRUSZYNSKI, C. P. **Estado nutricional de pré-escolares e consumo alimentar de suas famílias no Município de Ponta Grossa-PR:** a influência das condições socioeconômicas e das políticas públicas. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/122084>. Acesso em: 01 de Abr. 2018.

LEIRAS, E. M. V. **Comportamento alimentar da Criança:** a influência materna. Saúde. Tese de Mestrado- Instituto politécnico Viana do Castelo. Escola Superior de Saúde. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1287/1/Elsa_Leiras.pdf>. Acesso em: 01 de Abr. 2018.

LOURENÇO, M; SANTOS, C; CARMO, I. Estado nutricional e hábitos alimentares em crianças de idade pré-escolar. Série IV. **Rev. de Enferm. Refer.,** n. 1, Fev./Mar. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIII12140>. Acesso em: 07 de Mai. de 2018.

MARTINS, R. C. **O comportamento alimentar e hábitos alimentares da criança em idade pré-escolar: Relação com as estratégias parentais**. Tese de dissetação- Universidade de Lisboa. 2016.

MONTEIRO, S. S; NESPOLI, Z. B. **Práticas pedagógicas na disciplina de educação alimentar dos cursos de nutrição.** Monografia- Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. 2014. Disponível em: <https://www.rasbran.com.br/rasbran/article/download/134/95>. Acesso em: 08 de Mai. de 2018.

NOBRE, E. B. **Elaboração e validação de questionário para descrever o estilo de vida das mães de pré-escolares**. Dissertação de mestrado- Faculdade de Medicina de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde-10072012.../MestradoNobreEB.pdf>. Acesso em: 09 de Mar. 2018.

OLIVEIRA, M. N. SAMPAIO, T. M. T; COSTA, E. A**. Educação nutricional de pré-escolares – um estudo de caso.** Revista Brasileira de Economia Doméstica, Viçosa, v. 25, n.1, p. 093-113, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/oikos/index.php/httpwwwseerufvbrseeroikos/article/viewFile/161/187>. Acesso em: 31 de Mar. 2018.

SAMPAIO, A. B. M. Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, **J Bras Psiquiatr.** v. 62, n.2, p. 164-70. São Paulo, 2013. Disponível em<https://www.researchgate.net/profile/Thais_Nogueira2/publication/262712805_Selective_eating_A_nutritional_approach/links/53efabe80cf2711e0c42f621.pdf>. Acesso em 24/11/2018.

SIQUEIRA, B. N. F. Dificuldades alimentares entre pré-escolares e fatores associados. Tese de Mestrado- Programa de Pós Graduação em Ciências Da Nutrição, São Cristóvão, 2018. Disponível em: < https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9124/2/BRUNA_NABUCO_FREIRE_SIQUEIRA.pdf>. Acesso em: 20/11/2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP. **Como calcular quanto de líquido às crianças devem consumir?** 2017. Disponível em: <www.sbp.com.br/>. Acesso em: 29 de out. 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – DEPARTAMENTO DE NUTROLOGIA, **Manual de Alimentação: orientações para alimentação do lactente ao adolescente, na escola, na gestante, na prevenção de doenças e segurança alimentar** / Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento Científico de Nutrologia. – 4ª. ed. - São Paulo: SBP, 2018. 172 p.

WARDLE, J.; GUTHRIE, C. A.; SANDERSON, S.;RAPOPORT, L. CEBQ- **Child Eating Behaviour Questionnaire.** Disponível em: <https://www.midss.org/sites/default/files/cebqnoscores.doc>. Acesso em: 29 de Abr. de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)

Titulo da pesquisa: PRÁTICAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FAMÍLIA

Pesquisadores responsáveis: Vanessa Meira Cintra /Josiane Patrícia Ângelo Nascimento de Melo

Informação sobre a pesquisa:

Este estudo terá por objetivo Identificar as práticas alimentares de crianças pré-escolares de uma escola na cidade de Itapetim/PE. Tendo em vista que o ambiente escolar é um local propício para a coleta de dados importantes sobre as causas da má alimentação infantil, pois é neste campo de coleta que pode-se identificar os hábitos alimentares trazidos de casa por estas crianças. Desta forma torna-se relevante investigar estes fatores a partir dos pais destes pré-escolares. Trata-se de uma pesquisa com riscos mínimos, a exemplo de constrangimento dos pais no momento da resposta ao questionário. A pesquisa pretende trazer benefícios presentes e futuros, a princípio esta apresentará para a escola o perfil do comportamento das crianças, facilitando a elaboração de projetos e programas, além disso, poderá contribuir no futuro com a comunidade científica como um todo, trazendo para esta área subsídios para a promoção de saúde.

Destacamos que as informações coletadas serão utilizadas unicamente para fins científicos, por tanto, serão garantidos o absoluto sigilo e confidencialidade diante das informações que nos forem repassadas. O participante manifestará, através deste termo, o seu consentimento livre e esclarecido, cuja assinatura deverá ser feita em duas vias, sendo uma sua e outra do pesquisado.

Na condição de participante, você está livre para negar-se a realizar ações que não considere convenientes e, até mesmo, abandonar o estudo a qualquer momento, em conformidade com a resolução 466/2012 e 510/2016.

Você também terá direito a manter contato com o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos – Paraíba (Rua Horácio Nóbrega, S/N – Belo Horizonte – Patos – Paraíba) através do telefone 0.xx.83.3421.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail *cep@fiponline.edu.br* .

Agradecemos pela sua atenção e participação, manifestadas com assinatura deste termo

_____

Pesquisador responsável

Contato com o pesquisador (a) Responsável: Vanessa Meira Cintra Ribeiro
Faculdades Integradas de Patos – Paraíba (Rua Horácio Nóbrega, S/N – Belo Horizonte – Patos – Paraíba) através do telefone 0.xx.83.3421.7300 – ramal 276 ou pelo e-mail *cep@fiponline.edu.br* .

Eu, _____, portador de RG: _____, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, concordo em participar da pesquisa, pois estou ciente de que terei de acordo com a Resolução 510/2016 - Cap. III – Artigo 9º todos os meus direitos abaixo relacionados:

I. Ser informado sobre a pesquisa;

II. Desistir a qualquer momento de participar da pesquisa, sem qualquer prejuízo;
III. Ter sua privacidade respeitada;
IV. Ter garantida a confidencialidade das informações pessoais;
V. Decidir se sua identidade será divulgada e quais são, dentre as informações que forneceu, as que podem ser tratadas de forma pública;
VI. Ser indenizado pelo dano recorrente da pesquisa, nos termos da Lei; e
VII. O ressarcimento das despesas diretamente decorrentes de sua participação na pesquisa.

Tenho ciência do exposto acima e desejo participar da pesquisa.

Patos, _____de _____ de_____

_____

Assinatura do entrevistado

APÊNDICE B– Instrumento de coleta de dados ou Roteiro de Coleta

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS- CESP
FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP
CURSO DE BACHARELADO EM NUTRIÇÃO

TÍTULO DA PESQUISA: PRÁTICAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FAMÍLIA

QUESTIONÁRIO DE COMPORTAMENTO DA CRIANÇA (CEBQ)

Dados dos Responsáveis

( ) Mãe ( ) Pai ( ) Outros _____

Idade do Responsável: _____

Escolaridade:

( ) Ensino fundamental incompleto ( ) Ensino Fundamental Completo

( ) Ensino Médio Incompleto ( ) Ensino Médio Completo

( ) Ensino Superior Incompleto ( ) Ensino Superior Completo

Dados da Criança

Idade da criança: _____

Sexo da Criança:( ) Feminino ( ) Masculino

Questionário: Por favor, leia as seguintes declarações e marque as caixas mais apropriadas para o comportamento.

	Nunca	**Raramente**	**As vezes**	**Frequentemente**	**Sempre**
1.Meu filho ama comida	☐	☐	☐	☐	☐
2.Meu filho come mais quando está preocupado	☐	☐	☐	☐	☐
3.Meu filho tem um grande apetite	☐	☐	☐	☐	☐
4.Meu filho termina sua refeição rapidamente	☐	☐	☐	☐	☐
5.Meu filho está interessado em comida	☐	☐	☐	☐	☐

6.Meu filho está sempre pedindo uma bebida	☐	☐	☐	☐	☐
7.Meu filho recusa novos alimentos a princípio	☐	☐	☐	☐	☐
8.Meu filho come devagar	☐	☐	☐	☐	☐
9.Meu filho come menos quando está com raiva	☐	☐	☐	☐	☐
10.Meu filho gosta de provar novos alimentos	☐	☐	☐	☐	☐
11.Meu filho come menos quando está cansado	☐	☐	☐	☐	☐
12.Meu filho está sempre pedindo comida	☐	☐	☐	☐	☐
13.Meu filho come mais quando está irritado	☐	☐	☐	☐	☐
14.Se permitido, meu filho iria comer demais	☐	☐	☐	☐	☐
15.Meu filho come mais quando está ansioso	☐	☐	☐	☐	☐
16.Meu filho desfruta de uma grande variedade de alimentos	☐	☐	☐	☐	☐
17.Minha criança deixa comida no prato dele / dela ao término de uma refeição	☐	☐	☐	☐	☐
18.Meu filho leva mais de 30 minutos para terminar uma refeição	☐	☐	☐	☐	☐
19.Dada a escolha, meu filho iria comer a maior parte do tempo	☐	☐	☐	☐	☐
20.Meu filho aguarda com expectativa as refeições	☐	☐	☐	☐	☐
21.Meu filho fica satisfeito antes que a refeiçãotermine	☐	☐	☐	☐	☐
22.Meu filho gosta de comer	☐	☐	☐	☐	☐
23.Meu filho come mais quando ela está feliz	☐	☐	☐	☐	☐
24.Meu filho é difícil de agradar com as refeições	☐	☐	☐	☐	☐
25.Meu filho come menos quando está chateado	☐	☐	☐	☐	☐
26.Meu filho fica cheio facilmente	☐	☐	☐	☐	☐
27.Meu filho come mais quando não tem mais nada para fazer	☐	☐	☐	☐	☐
28.Mesmo que meu filho esteja cheio, ele encontra espaço para comer sua comida favorita	☐	☐	☐	☐	☐

29.Se tivesse a chance, meu filho beberia continuamente ao longo do dia	☐	☐	☐	☐	☐
30.Meu filho não pode comer uma refeição se tiver um lanche antes	☐	☐	☐	☐	☐
31.Se tivesse a chance, meu filho sempre estaria tomando uma bebida	☐	☐	☐	☐	☐
32.Meu filho está interessado em provar alimentos que ele não provou antes	☐	☐	☐	☐	☐
33.Meu filho decide que não gosta de comida, mesmo sem saboreá-lo	☐	☐	☐	☐	☐
34.Se tivesse a chance, meu filho sempre teria comida na boca	☐	☐	☐	☐	☐
35.Meu filho come mais e mais lentamente durante o curso de uma refeição	☐	☐	☐	☐	☐

Fonte: CEBQ - Child Eating Behaviour Questionnaire (2018)

APÊNDICE C − Termo de Risco e Confidencialidade

Declaro que, ao ser facultado o acesso a informações sobre observação dos hábitos alimentares das crianças e informações obtidas das entrevistas com os pais, julgamentos expressos em questionários e demais instrumentos documental, pertencentes aos arquivos da Escola Municipal Santo Antônio, com finalidade especifica de coleta de informações para o desenvolvimento do protocolo de pesquisa intitulado práticas alimentares em pré-escolares de um município de Pernambuco: uma abordagem a partir da**,** cuja autoridade remente a docente Msc.Vanessa Meira Cintra e discente Josiane Patrícia Ângelo Nascimento de Melo, será preservada a privacidade e a confidencialidade de tais documentos e dos sujeitos.

Declaro também, que o procedimento proposto na pesquisa assegura, além da confidencialidade e privacidade dos dados e dos seus sujeitos, a proteção da imagem dos mesmos, impedindo o estigma e a utilização das informações em prejuízo a terceiros e da comunidade, preservando, ainda, a auto estima e o prestígio dos envolvidos, tudo utilizado, apenas, para fins propostos no protocolo da pesquisa em questão.

Todo referido é verdade.

Patos, 06 de maio de 2018.

_____ _____

Pesquisadora Secretária de Educação

APÊNDICE D- Termo de Compromisso do Pesquisador

Título do projeto: Práticas alimentares em pré-escolares de um município de Pernambuco: uma abordagem a partir da família.

Pesquisador responsável: Msc.Vanessa Meira Cintra.

Instituição: Faculdades Integradas de Patos

Telefone para contato: (83) 9 9996-6528

Local da coleta de dados: Escola Municipal Santo Antônio

Eu, _____, pesquisador (a) responsável pela pesquisa acima identificada, declaro que conheço e cumprirei as normas vigentes expressas na **Resolução Nº 466/2012do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde,** e assumo, neste termo o compromisso de:

1. **Somente iniciar** a pesquisa **após sua aprovação** junto aoComitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos-FIP/PB e, nos casos assim previstos na Resolução CNS/MS 196/96;

2. Caso a pesquisa seja interrompida, informar tal fato ao CEP-FIP/PB, de forma justificada.

3. Na ocorrência de evento adverso grave comunicar imediatamente ao CEP/FIP/PB, bem como prestar todas as informações que me forem solicitadas.

4. Ao utilizar dados e/ou informações coletados no (s) prontuários do(s) sujeito(s) da pesquisa, ou material biológico estocado, assegurar a confidencialidade e a privacidade dos mesmos.

5. Destinar os dados coletados somente para o projeto ao qual se vinculam. Todo e qualquer outro uso deverá ser objeto de um novo projeto de pesquisa que deverá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

6. Apresentar relatório final, sobre o desenvolvimento da pesquisa ao CEP/FIP/PB.

Patos, 06 de Maio de 2018.

_____

Pesquisador Responsável

ANEXO (S)

Anexo A- Parecer Consubstanciado do CEP

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS - FIP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PRÁTICAS ALIMENTARES EM PRÉ-ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO DE PERNAMBUCO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FAMÍLIA

Pesquisador: Vanessa Meira Cintra

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 94904618.7.0000.5181

Instituição Proponente: Fundação Francisco Mascarenhas/Faculdade Integradas de Patos-FIP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.837.438

Apresentação do Projeto:

De acordo com a proponente:

"Uma alimentação desenvolvida de forma adequada na infância é fator determinante para uma boa qualidade de vida na fase adulta. Na fase préescolar a criança apresenta desenvolvimento importante e escolhas alimentares mais seletivas, e por sua vez a família desempenha papel fundamental na influência desses hábitos alimentares. Este trabalho objetiva Identificar as práticas alimentares de crianças pré-escolares de uma

escola na cidade de Itapetim/PE.A pesquisa será aplicada com uma amostra de 50 pais ou responsáveis pelas crianças na fase pré-escolar matriculadas na referida escola. O pesquisador disponibilizará de oito semanas para realização da pesquisa e fará oito encontros com os pais, afim de que o universo de pais respondam a pesquisa de acordo com o horário e dia preestabelecidos pela escola. Para tal, deverá ser utilizado o

questionário CEBQ – Child Eating Behaviour Questionnaire (2018), sendo este denominado de Child Eating Behaviour Questionnaire (CEBQ). Tratase de uma pesquisa com riscos mínimos, a exemplo de constrangimento dos pais no momento da resposta ao questionário. No entanto, estas situações serão contornadas pelo pesquisador e o responsável poderá desistir da pesquisa a qualquer momento.A pesquisa pretende trazer benefícios presentes e futuros, a princípio esta apresentará para a escola o perfil do comportamento das crianças, facilitando a elaboração de

Endereço: Rua Horácio Nóbrega S/N
Bairro: Belo Horizonte **CEP:** 58.704-000
UF: PB **Município:** PATOS
Telefone: (83)3421-7300 **Fax:** (83)3421-4047 **E-mail:** cep@fiponline.edu.br

projetos e programas para dentro da própria escola, além disso, poderá contribuir no futuro com a comunidade científica como um todo, trazendo
para esta área políticas públicas de saúde.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar as práticas alimentares de crianças pré-escolares de uma escola na cidade de Itapetim/PE.

Objetivo Secundário:

• Identificar o perfil sócio demográfico dos responsáveis;• Conhecer os hábitos alimentares das crianças em ambiente familiar;• Avaliar o comportamento alimentar das crianças.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pelas RESOLUÇÕES 466/2012 e 510/2016.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Verifica-se direcionamento metodológico adequado à realização de um trabalho com relevância acadêmica, científica e social.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam-se de acordo com os termos previstos pela NORMA OPERACIONAL 001/2013.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável à realização do trabalho.

Considerações Finais a critério do CEP:

Com base nos parâmetros estabelecidos pela RESOLUÇÃO 466/2012 do CNS/MS regulamentando os aspectos relacionados a ÉTICA ENVOLVENDO ESTUDOS COM/EM SERES HUMANOS, o Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos considera que o protocolo em questão está devidamente APROVADO para sua execução.

Este documento tem validade de CERTIDÃO DE APROVAÇÃO para coleta dos dados propostos ao estudo. Destacamos que a CERTIDÃO PARA PUBLICAÇÃO só será emitida após o envio do RELATÓRIO FINAL do estudo proposto, via Plataforma Brasil.

Continuação do Parecer: 2.837.438

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1155028.pdf	16/07/2018 18:33:12		Aceito
Outros	scan0015.pdf	16/07/2018 18:32:49	Vanessa Meira Cintra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	scan0014.pdf	16/07/2018 18:32:32	Vanessa Meira Cintra	Aceito
Outros	scan0024.pdf	08/06/2018 18:42:04	Vanessa Meira Cintra	Aceito
Outros	ferramentajousy.pdf	08/06/2018 18:40:16	Vanessa Meira Cintra	Aceito
Orçamento	orcamentojosy.pdf	08/06/2018 18:37:50	Vanessa Meira Cintra	Aceito
Cronograma	cronogramajosiane.docx	08/06/2018 18:35:33	Vanessa Meira Cintra	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOJOSIANE.docx	08/06/2018 18:34:45	Vanessa Meira Cintra	Aceito
Folha de Rosto	scan0034.pdf	08/06/2018 18:32:20	Vanessa Meira Cintra	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PATOS, 22 de Agosto de 2018

Assinado por:
Flaubert Paiva
(Coordenador)

ANEXO B – Termo de Autorização Institucional

Prezada Senhor (a):_____

Solicitamos sua autorização para realização do projeto de pesquisa intitulado práticas alimentares em pré-escolares de um município de Pernambuco: uma abordagem a partir da família de autoria da acadêmica Josiane patrícia Ângelo Nascimento de Melo, que está sendo orientada pela Profª Msc. Vanessa Meira Cintra, nas Faculdades Integradas de Patos. O estudo tem como objetivo identificara práticas alimentares de crianças pré-escolares de uma escola na cidade de Itapetim/PE. Utilizar-se-á de observações para avaliar as práticas alimentares dos pré-escolares. A qualquer momento, o senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos sobre o trabalho que será realizado e, sem qualquer tipo de cobrança, poderá retirar sua autorização. O pesquisador estará apto a esclarecer estes pontos e, em caso de necessidade, dar indicações para contornar qualquer mal-estar que possa surgir em decorrência da pesquisa ou não. Os dados obtidos nesta pesquisa serão utilizados na publicação de artigos científicos, contudo, assumimos a total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes de sua Instituição. Nomes, endereços e outras indicações pessoais não serão publicados em hipótese alguma. Os dados gerados pela pesquisa só serão disponibilizados sem estes dados. Caso a pesquisa traga qualquer tipo de dano aos participantes, o pesquisador compromete-se a reparar este dano, ou prover meios para a reparação. A participação será voluntária, não forneceremos por ela qualquer tipo de pagamento, eventualidade da participação nesta.

Autorização Institucional

Eu, _____, responsável pela _____, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em autorizar a execução da mesma nesta Instituição. Sei que a qualquer momento posso revogar esta autorização, sem a necessidade de prestar qualquer informação adicional. Declaro, também, que não recebi ou receberei qualquer tipo de pagamento por esta autorização bem como os participantes também não receberão qualquer tipo de pagamento.

_____

Escola Municipal São Antônio

Este documento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos em ___/___/_____, com o número de protocolo_____.

_____

Pesquisador

_____

Responsável Institucional

_____

Orientador

ANEXO C - NORMAIS DA REVISTA

INSTRUÇÕES PARA COLABORADORES

Ciência & Saúde Coletiva publica debates, análises e resultados de investigações sobre um tema específico considerado relevante para a saúde coletiva; e artigos de discussão e análise do estado da arte da área e das subáreas, mesmo que não versem sobre o assunto do tema central. A revista, de periodicidade mensal, tem como propósitos enfrentar os desafios, buscar a consolidação e promover uma permanente atualização das tendências de pensamento e das práticas na saúde coletiva, em diálogo com a agenda contemporânea da Ciência & Tecnologia.

Política de Acesso Aberto - Ciência & Saúde Coletiva é publicado sob o modelo de acesso aberto e é, portanto, livre para qualquer pessoa a ler e download, e para copiar e divulgar para fins educacionais.

Orientações para organização de números temáticos

A marca da Revista Ciência & Saúde Coletiva dentro da diversidade de Periódicos da área é o seu foco temático, segundo o propósito da ABRASCO de promover, aprofundar e socializar discussões acadêmicas e debates interpares sobre assuntos considerados importantes e relevantes, acompanhando o desenvolvimento histórico da saúde pública do país.
Os números temáticos entram na pauta em quatro modalidades de demanda:
• Por Termo de Referência enviado por professores/pesquisadores da área de saúde coletiva (espontaneamente ou sugerido pelos editores-chefes) quando consideram relevante o aprofundamento de determinado assunto.
• Por Termo de Referência enviado por coordenadores de pesquisa inédita e abrangente, relevante para a área, sobre resultados apresentados em forma de artigos, dentro dos moldes já descritos. Nessas duas primeiras modalidades, o Termo de Referência é avaliado em seu mérito científico e relevância pelos Editores Associados da Revista.
• Por Chamada Pública anunciada na página da Revista, e sob a coordenação de Editores Convidados. Nesse caso, os Editores Convidados acumulam a tarefa de selecionar os artigos conforme o escopo, para serem julgados em seu mérito por pareceristas.
• Por Organização Interna dos próprios Editores-chefes, reunindo sob um título pertinente, artigos de livre demanda, dentro dos critérios já descritos.
O Termo de Referência deve conter: (1) título (ainda que provisório) da proposta do número temático; (2) nome (ou os nomes) do Editor Convidado; (3) justificativa resumida em um ou dois parágrafos sobre a proposta do ponto de vista dos objetivos, contexto, significado e relevância para a Saúde Coletiva; (4) listagem dos dez artigos propostos já com nomes dos autores convidados; (5) proposta de texto de opinião ou de entrevista com alguém que tenha relevância na discussão do assunto; (6) proposta de uma ou duas resenhas de livros que tratem do tema. Por decisão editorial o máximo de artigos assinados por um mesmo autor num número temático não deve ultrapassar três, seja como primeiro autor ou não.
Sugere-se enfaticamente aos organizadores que apresentem contribuições de autores de variadas instituições nacionais e de colaboradores estrangeiros. Como para qualquer outra modalidade de apresentação, nesses números se aceita colaboração em espanhol, inglês e francês.

Recomendações para a submissão de artigos

Recomenda-se que os artigos submetidos não tratem apenas de questões de interesse local, ou se situe apenas no plano descritivo. As discussões devem apresentar uma análise ampliada que situe a especificidade dos achados de pesquisa ou revisão no cenário da literatura nacional e internacional acerca do assunto, deixando claro o caráter inédito da contribuição que o artigo traz.

A revista *C&SC* adota as "Normas para apresentação de artigos propostos para publicação em revistas médicas", da Comissão Internacional de Editores de Revistas Médicas, cuja versão para o português encontra-se publicada na *Rev Port Clin Geral* 1997; 14:159-174. O documento está disponível em vários sítios na World Wide Web, como por exemplo, www.icmje.org ou www.apmcg.pt/document/71479/450062.pdf. Recomenda-se aos autores a sua leitura atenta.

Seções da publicação

Editorial: de responsabilidade dos editores chefes ou dos editores convidados, deve ter no máximo 4.000 caracteres com espaço.

Artigos Temáticos: devem trazer resultados de pesquisas de natureza empírica, experimental, conceitual e de revisões sobre o assunto em pauta. Os textos de pesquisa não deverão ultrapassar os 40.000 caracteres.

Artigos de Temas Livres: devem ser de interesse para a saúde coletiva por livre apresentação dos autores através da página da revista. Devem ter as mesmas características dos artigos temáticos: máximo de 40.000 caracteres com espaço, resultarem de pesquisa e apresentarem análises e avaliações de tendências teórico-metodológicas e conceituais da área.

Artigos de Revisão: Devem ser textos baseados exclusivamente em fontes secundárias, submetidas a métodos de análises já teoricamente consagrados, temáticos ou de livre demanda, podendo alcançar até o máximo de 45.000 caracteres com espaço.

Opinião: texto que expresse posição qualificada de um ou vários autores ou entrevistas realizadas com especialistas no assunto em debate na revista; deve ter, no máximo, 20.000 caracteres com espaço.

Resenhas: análise crítica de livros relacionados ao campo temático da saúde coletiva, publicados nos últimos dois anos, cujo texto não deve ultrapassar 10.000 caracteres com espaço. Os autores da resenha devem incluir no início do texto a referência completa do livro. As referências citadas ao longo do texto devem seguir as mesmas regras dos artigos. No momento da submissão da resenha os autores devem inserir em anexo no sistema uma reprodução, em alta definição da capa do livro em formato jpeg.

Cartas: com apreciações e sugestões a respeito do que é publicado em números anteriores da revista (máximo de 4.000 caracteres com espaço).

Observação: O limite máximo de caracteres leva em conta os espaços e inclui da palavra introdução e vai até a última referência bibliográfica.

O resumo/abstract e as ilustrações (figuras/ tabelas e quadros) são considerados à parte.

Apresentação de manuscritos

Não há taxas e encargos da submissão

1. Os originais podem ser escritos em português, espanhol, francês e inglês. Os textos em português e espanhol devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em inglês. Os textos em francês e inglês devem ter título, resumo e palavras-chave na língua original e em português. Não serão aceitas notas de pé-de-página ou no final dos artigos.

2. Os textos têm de ser digitados em espaço duplo, na fonte Times New Roman, no corpo 12, margens de 2,5 cm, formato Word (de preferência na extensão .doc) e encaminhados apenas

pelo endereço eletrônico (http://mc04.manuscriptcentral.com/csc-scielo) segundo as orientações do site.
3. Os artigos publicados serão de propriedade da revista *C&SC*, ficando proibida a reprodução total ou parcial em qualquer meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem a prévia autorização dos editores-chefes da Revista. A publicação secundária deve indicar a fonte da publicação original.
4. Os artigos submetidos à C&SC não podem ser propostos simultaneamente para outros periódicos.
5. As questões éticas referentes às publicações de pesquisa com seres humanos são de inteira responsabilidade dos autores e devem estar em conformidade com os princípios contidos na Declaração de Helsinque da Associação Médica Mundial (1964, reformulada em 1975,1983, 1989, 1989, 1996 e 2000).
6. Os artigos devem ser encaminhados com as autorizações para reproduzir material publicado anteriormente, para usar ilustrações que possam identificar pessoas e para transferir direitos de autor e outros documentos.
7. Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações são de exclusiva responsabilidade dos autores.
8. Os textos são em geral (mas não necessariamente) divididos em seções com os títulos Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, às vezes, sendo necessária a inclusão de subtítulos em algumas seções. Os títulos e subtítulos das seções não devem estar organizados com numeração progressiva, mas com recursos gráficos (caixa alta, recuo na margem etc.).
9. O título deve ter 120 caracteres com espaço e o resumo/abstract, com no máximo 1.400 caracteres com espaço (incluindo a palavra resumo até a última palavra-chave), deve explicitar o objeto, os objetivos, a metodologia, a abordagem teórica e os resultados do estudo ou investigação. Logo abaixo do resumo os autores devem indicar até no máximo, cinco (5) palavras-chave. palavras-chave/key words. Chamamos a atenção para a importância da clareza e objetividade na redação do resumo, que certamente contribuirá no interesse do leitor pelo artigo, e das palavras-chave, que auxiliarão a indexação múltipla do artigo.
As palavras-chave na língua original e em inglês devem constar obrigatoriamente no DeCS/MeSH.
(http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/e http://decs.bvs.br/).

Autoria

1. As pessoas designadas como autores devem ter participado na elaboração dos artigos de modo que possam assumir publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo. A qualificação como autor deve pressupor: a) a concepção e o delineamento ou a análise e interpretação dos dados, b) redação do artigo ou a sua revisão crítica, e c) aprovação da versão a ser publicada.
2. O limite de autores no início do artigo deve ser no máximo de oito. Os demais autores serão incluídos no final do artigo.
3. Em nenhum arquivo inserido, deverá constar identificação de autores do manuscrito.

Nomenclaturas

1. Devem ser observadas rigidamente as regras de nomenclatura de saúde pública/saúde coletiva, assim como abreviaturas e convenções adotadas em disciplinas especializadas. Devem ser evitadas abreviaturas no título e no resumo.
2. A designação completa à qual se refere uma abreviatura deve preceder a primeira ocorrência desta no texto, a menos que se trate de uma unidade de medida padrão.

Ilustrações e Escalas

1. O material ilustrativo da revista *C&SC* compreende tabela (elementos demonstrativos como números, medidas, percentagens, etc.), quadro (elementos demonstrativos com informações textuais), gráficos (demonstração esquemática de um fato e suas variações), figura (demonstração esquemática de informações por meio de mapas, diagramas, fluxogramas, como também por meio de desenhos ou fotografias). Vale lembrar que a revista é impressa em apenas uma cor, o preto, e caso o material ilustrativo seja colorido, será convertido para tons de cinza.
2. O número de material ilustrativo deve ser de, **no máximo, cinco por artigo,** salvo exceções referentes a artigos de sistematização de áreas específicas do campo temático. Nesse caso os autores devem negociar com os editores-chefes.
3. Todo o material ilustrativo deve ser numerado consecutivamente em algarismos arábicos, com suas respectivas legendas e fontes, e a cada um deve ser atribuído um breve título. Todas as ilustrações devem ser citadas no texto.
4. Tabelas e quadros devem ser confeccionados no programa Word ou Excell e enviados com título e fonte. OBS: No link do IBGE (http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907pdf) estão as orientações para confeccionar as tabelas. Devem estar configurados em linhas e colunas, sem espaços extras,e sem recursos de "quebra de página". Cada dado deve ser inserido em uma célula separada. Importante: tabelas e quadros devem apresentar informações sucintas. As tabelas e quadros podem ter no máximo 15 cm de largura X 18 cm de altura e não devem ultrapassar duas páginas (no formato A4, com espaço simples e letra em tamanho 9).
5. Gráficos e figuras podem ser confeccionados no programa Excel, Word ou PPT. O autor deve enviar o arquivo no programa original, separado do texto, em formato editável (que permite o recurso "copiar e colar") e também em pdf ou jpeg, TONS DE CINZA. Gráficos gerados em programas de imagem devem ser enviados em jpeg, TONS DE CINZA, resolução mínima de 200 dpi e tamanho máximo de 20cm de altura x 15 cm de largura. É importante que a imagem original esteja com boa qualidade, pois não adianta aumentar a resolução se o original estiver comprometido. Gráficos e figuras também devem ser enviados com título e fonte. As figuras e gráficos têm que estar no máximo em uma página (no formato A4, com 15 cm de largura x 20cm de altura, letra no tamanho 9).
6. Arquivos de figuras como mapas ou fotos devem ser salvos no (ou exportados para o) formato JPEG, TIF ou PDF. Em qualquer dos casos, deve-se gerar e salvar o material na maior resolução (300 ou mais DPI) e maior tamanho possíveis (dentro do limite de 21cm de altura x 15 cm de largura). Se houver texto no interior da figura, deve ser formatado em fonte Times New Roman, corpo 9. Fonte e legenda devem ser enviadas também em formato editável que permita o recurso "copiar/colar". Esse tipo de figura também deve ser enviado com título e fonte.
7. Os autores que utilizam escalas em seus trabalhos devem informar explicitamente na carta de submissão de seus artigos, se elas são de domínio público ou se têm permissão para o uso.

Agradecimentos

1. Quando existirem, devem ser colocados antes das referências bibliográficas.
2. Os autores são responsáveis pela obtenção de autorização escrita das pessoas nomeadas nos agradecimentos, dado que os leitores podem inferir que tais pessoas subscrevem os dados e as conclusões.
3. O agradecimento ao apoio técnico deve estar em parágrafo diferente dos outros tipos de contribuição.

Referências

1. As referências devem ser numeradas de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem sendo citadas no texto. No caso de as referências serem de mais de dois autores, no corpo do texto deve ser citado apenas o nome do primeiro autor seguido da expressão *et al*.
2. Devem ser identificadas por números arábicos sobrescritos, conforme exemplos abaixo:
ex. 1: "Outro indicador analisado foi o de maturidade do PSF" 11 ...
ex. 2: "Como alerta Maria Adélia de Souza 4, a cidade..."
As referências citadas somente nos quadros e figuras devem ser numeradas a partir do número da última referência citada no texto. 3. As referências citadas devem ser listadas ao final do artigo, em ordem numérica, seguindo as normas gerais dos *Requisitos uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos* (http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).
4. Os nomes das revistas **devem** ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus (https://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals)
5. O nome de pessoa, cidades e países devem ser citados na língua original da publicação.
Exemplos de como citar referências

Artigos em periódicos

1. Artigo padrão (**incluir todos os autores sem utilizar a expressão** *et al*.)
Pelegrini MLM, Castro JD, Drachler ML. Eqüidade na alocação de recursos para a saúde: a experiência no Rio Grande do Sul, Brasil. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):275-286.
Maximiano AA, Fernandes RO, Nunes FP, Assis MP, Matos RV, Barbosa CGS, Oliveira-Filho EC. Utilização de drogas veterinárias, agrotóxicos e afins em ambientes hídricos: demandas, regulamentação e considerações sobre riscos à saúde humana e ambiental. *Cien Saude Colet* 2005; 10(2):483-491.
2. Instituição como autor
The Cardiac Society of Australia and New Zealand. Clinical exercise stress testing. Safety and performance guidelines. *Med J Aust* 1996; 164(5):282-284.
3. Sem indicação de autoria
Cancer in South Africa [editorial]. *S Afr Med J* 1994; 84(2):15.
4. Número com suplemento
Duarte MFS. Maturação física: uma revisão de literatura, com especial atenção à criança brasileira. *Cad Saude Publica* 1993; 9(Supl.1):71-84.
5. Indicação do tipo de texto, se necessário
Enzensberger W, Fischer PA. Metronome in Parkinson's disease [carta]. *Lancet* 1996; 347(9011):1337.

Livros e outras monografias

6. Indivíduo como autor
Cecchetto FR. *Violência, cultura e poder*. Rio de Janeiro: FGV; 2004.
Minayo MCS. *O desafio do conhecimento*: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, Abrasco; 2004.
7. Organizador ou compilador como autor
Bosi MLM, Mercado FJ, organizadores. *Pesquisa qualitativa de serviços de saúde.* Petrópolis: Vozes; 2004.

8. Instituição como autor
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). *Controle de plantas aquáticas por meio de agrotóxicos e afins.* Brasília: DILIQ/IBAMA; 2001.
9. Capítulo de livro
Sarcinelli PN. A exposição de crianças e adolescentes a agrotóxicos. In: Peres F, Moreira JC, organizadores. *É veneno ou é remédio*. Agrotóxicos, saúde e ambiente. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 43-58.
10. Resumo em Anais de congressos
Kimura J, Shibasaki H, organizadores. Recent advances in clinical neurophysiology. *Proceedings of the 10th International Congress of EMG and Clinical Neurophysiology;* 1995 Oct 15-19; Kyoto, Japan. Amsterdam: Elsevier; 1996.
11. Trabalhos completos publicados em eventos científicos
Coates V, Correa MM. Características de 462 adolescentes grávidas em São Paulo. In: *Anais do V Congresso Brasileiro de adolescência*; 1993; Belo Horizonte. p. 581-582.
12. Dissertação e tese
Carvalho GCM. *O financiamento público federal do Sistema Único de Saúde 1988-2001* [tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública; 2002.
Gomes WA. *Adolescência, desenvolvimento puberal e sexualidade:* nível de informação de adolescentes e professores das escolas municipais de Feira de Santana – BA [dissertação]. Feira de Santana (BA): Universidade Estadual de Feira de Santana; 2001.

Outros trabalhos publicados

13. Artigo de jornal
Novas técnicas de reprodução assistida possibilitam a maternidade após os 40 anos. *Jornal do Brasil;* 2004 Jan 31; p. 12
Lee G. Hospitalizations tied to ozone pollution: study estimates 50,000 admissions annually. *The Washington Post* 1996 Jun 21; Sect. A:3 (col. 5).
14. Material audiovisual
HIV+/AIDS: the facts and the future [videocassette]. St. Louis (MO): Mosby-Year Book; 1995.
15. Documentos legais
Brasil. Lei nº 8.080 de 19 de Setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União* 1990; 19 set. **Material no prelo ou não publicado**
Leshner AI. Molecular mechanisms of cocaine addiction. *N Engl J Med*. In press 1996.
Cronemberg S, Santos DVV, Ramos LFF, Oliveira ACM, Maestrini HA, Calixto N. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. *Arq Bras Oftalmol.* No prelo 2004.

Material eletrônico

16. Artigo em formato eletrônico
Morse SS. Factors in the emergence of infectious diseases. *Emerg Infect Dis* [serial on the Internet].1995 Jan-Mar [cited 1996 Jun 5];1(1):[about 24 p.]. Available from: http://www.cdc.gov/ncidod/EID/eid.htm Lucena AR, Velasco e Cruz AA, Cavalcante R. Estudo epidemiológico do tracoma em comunidade da Chapada do Araripe – PE – Brasil. *Arq*

Bras Oftalmol [periódico na Internet]. 2004 Mar-Abr [acessado 2004 Jul 12];67(2): [cerca de 4 p.]. Disponível em:
http://www.abonet.com.br/abo/672/197-200.pdf
17. Monografia em formato eletrônico
CDI, clinical dermatology illustrated [CD-ROM]. Reeves JRT, Maibach H. CMEA Multimedia Group, producers. 2ª ed. Version 2.0. San Diego: CMEA; 1995.
18. Programa de computador
Hemodynamics III: the ups and downs of hemodynamics [computer program]. Version 2.2. Orlando (FL): Computerized Educational Systems; 1993